

Frutas como alimento e renda nos assentamentos da região sul do RS

João Carlos Medeiros Madail¹
Veridiana Miranda Pereira²
Beatriz Almeida da Silva²

As frutas têm um significado especial na dieta das pessoas porque, de alguma forma, fizeram parte da alimentação na infância e, muitas delas mantiveram o hábito de consumi-las posteriormente.

Outras pessoas, entretanto, por várias razões perderam o hábito, seja pela dificuldade de acesso, ou mesmo pelo desconhecimento da importância que representam como alimento.

Mais recentemente, com a disseminação de informações sobre os efeitos positivos das frutas no organismo humano, seja na prevenção ou até cura de doenças, além do bem-estar que alimentos a base de frutas proporcionam as pessoas, especialmente as de meia idade e idosas, tem favorecido o crescimento do consumo no mundo e no Brasil.

Para atender a crescente demanda, a cada ano, novos pomares vêm sendo implantados em todo o Brasil, ampliando a produção de frutas das mais variadas espécies, aproveitando as condições naturais que o país dispõe de norte a sul.

Em apenas 10 anos (1996/2006), o Brasil apresentou um crescimento de 40% na

produção comercial de frutas, passando de 29 milhões de toneladas para cerca de 40 milhões em 2006, (FERNANDES, 2006).

O aumento do consumo ainda se dá nas classes melhor remuneradas, visto que as frutas concorrem com alimentos básicos indispensáveis à sustentação alimentar da classe operária, que representa a grande maioria do povo brasileiro.

Reunidos nos grandes centros urbanos, os brasileiros oriundos do interior têm seus costumes modificados, passando a morar em aglomerados com pouco ou quase nenhum espaço de terra o que os impossibilita produzir as próprias frutas em fundo de quintal como ocorria no passado.

A vantagem deste sistema de produção destinado ao consumo familiar era a condição natural do resultado, ou seja, frutas modernamente chamadas orgânicas, ou sem qualquer tipo de agrotóxico.

Este tipo de sistema tem crescido no mundo e mais precisamente no Brasil, face a demanda de grupos de consumidores conscientes interessados no consumo de alimentos naturais como forma de longevidade com

¹Economista, Pesquisador MSc em Economia Rural da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. BR 392, Km 78

²Estagiária da Área de Economia Rural, bolsistas da FAPEG

qualidade de vida.

O segmento que melhor tem respondido à produção orgânica de frutas é o familiar, em função do tamanho dos pomares, o que permite operar ações alternativas à produção convencional, que demandam mão-de-obra, fator, normalmente, disponível nas propriedades, afora a consciência dos produtores chamados “ecológicos” em não utilizar qualquer tipo de “Agroquímico” no âmbito da propriedade.

A Embrapa Clima Temperado vem introduzindo a fruticultura em áreas urbanas e rurais, comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos de reforma agrária e agricultores familiares, através do projeto de pesquisa e desenvolvimento intitulado “Quintais orgânicos de frutas: Contribuição para a segurança alimentar em áreas rurais indígenas e urbanas”. As ações técnicas do projeto privilegiam os princípios da produção orgânica, com a finalidade de contribuir para a segurança alimentar dos próprios produtores e consumidores favorecidos.

Busca-se com o projeto recuperar a tradição que foi se perdendo no tempo, representada pela presença em propriedades rurais de espécies frutíferas que complementam a alimentação ao longo do ano.

Um dos segmentos alvo do projeto são os Assentamentos de Reforma Agrária localizados na Região Sul do Rio Grande do Sul.

Com o objetivo de conhecer o consumo, a produção, ou a origem das frutas em alguns assentamentos dos municípios de Canguçu, Piratini, Candiota e Hulha Negra, elaborou-se o presente estudo, cujos resultados contribuirão para as ações constantes do Projeto citado.

Metodologia

A área de abrangência do estudo foi a região Sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente os municípios de Canguçu, Piratini, Candiota e Hulha Negra, onde se concentram os Assentamentos de Reforma Agrária.

Os assentamentos alvo do estudo obedeceram

o método da amostra dirigida, indicados pelos técnicos da Embrapa e INCRA em função do conhecimento dos assentamentos, da localização, acesso as informações e diversidade de atividades produtivas.

As informações sobre as espécies frutíferas nos assentamentos, quantidade produzida, quantidade consumida no próprio assentamento, quantidade direcionada ao mercado e que tipo de mercado, foram levantadas via questionário especificamente estruturado para o estudo, com questões abertas e fechadas.

Em cada Assentamento foram entrevistados vários produtores que representaram mais de 90% dos que efetivamente desempenhavam atividades na terra.

Os dados levantados foram processados em planilhas especialmente preparadas para a análise, avaliação e interpretação.

Resultados e Discussões

Assentamentos da Reforma Agrária, objeto de estudo.

Nome do Assentamento: Herdeiros da Luta

Município: Canguçu

Data de Criação: 19/02/2001

O assentamento Herdeiros da Luta possui 1.572 ha, onde estão assentadas 78 famílias.

Nome do Assentamento: Sem Fronteira

Município: Canguçu

Data da Criação: 17/07/2001

O assentamento Sem Fronteira possui 539 ha, onde estão assentadas 23 famílias.

Nome do Assentamento Conquista da Liberdade

Município: Piratini

Área (ha): 670

No ano de 1992, 50 famílias foram assentadas no Município de Piratini, dando origem ao Assentamento Conquista da Liberdade. Nos dois anos seguintes, todas as famílias trabalharam coletivamente. Após esse

período, muitas famílias foram deixando o grupo, e quando este se formalizou, originando a COOPAVA, contava com 29 famílias (43 sócios). Hoje continuam associadas 27 famílias (49 sócios).

Nome do Assentamento: Nossa Senhora Aparecida I

Município: Candiota

Data de Criação: 01/01/1989

O assentamento Nossa Senhora Aparecida I possui 566,17 ha, onde estão assentadas 22 famílias.

Nome do Assentamento: Conquista da Fronteira

Município: Hulha Negra

Data de Criação: 01/01/1989

O assentamento Conquista da Fronteira possui 2.321ha, onde estão assentadas 88 famílias.

No município de Canguçu levantaram-se informações em dois assentamentos denominados "Sem Fronteiras" e "Herdeiros da Luta", junto a 21 produtores.

Nesse Assentamento são produzidas várias espécies de frutas, Tabela 1, todas dirigidas ao autoconsumo. Fora da época da colheita da produção própria, são adquiridas, no mercado local, outras espécies, oriundas de diferentes Tabela 1. Espécies e número de plantas frutíferas no Assentamento Sem Fronteiras do município de Canguçu. Embrapa Clima Temperado, 2007.

Espécies produzidas	Nº de plantas em produção
Pêssego	325
Laranja	97
Bergamota	55
Figo	58
Ameixa	15
Amora	36
Morango	2
Uva	30
Melão	419
Melancia	409
Total	1.446

No município de Piratini foram levantadas informações relativas a nº de plantas em produção e produção no assentamento, denominado "Conquista da Liberdade", onde atuam alguns agricultores como cooperados da COOPAVA, Tabela 2.

Foram levantadas informações junto a 17 agricultores assentados - mas não cooperados da COOPAVA - cuja produção é toda consumida no próprio assentamento, e com os cooperados de pêssego e uva para o mercado

Tabela 2. Espécies, número de plantas frutíferas e produção no Assentamento Conquista da Liberdade de Piratini. Embrapa Clima Temperado, 2007.

Espécies produzidas	Nº de plantas em produção	Produção em Kg
Pêssego	15	165
Laranja	81	780
Bergamota	73	590
Figo	36	305
Ameixa	23	35
Uva	38	395
Melão	2	20
Melancia	4	20
Total	272	2.310

O pomar de pêssego da Coopava no Assentamento Conquista da Liberdade possui 15 ha de pêssego e 1,3 ha de uva. O pomar de pessegueiro produz, em média, a cada safra, 165 Kg de frutas. Enquanto que a produção de uva é consumida e processada no próprio assentamento, a produção de pêssego é direcionada integralmente para o mercado.

No município de Hulha Negra, levantaram-se informações no assentamento denominado "Conquista da Fronteira" com 22 agricultores, Tabela 3.

Todas as espécies produzidas são consumidas no próprio assentamento e os agricultores compram outras espécies ofertadas em épocas diferentes, no mercado local.

Tabela 3. Espécies e número de plantas frutíferas produzidas no Assentamento Conquista da Fronteira do município de Hulha Negra. Embrapa Clima Temperado, 2007.

Espécies produzidas	Nº de plantas em produção	Produção em Kg
Pêssego	27	220
Laranja	137	1.063
Bergamota	80	683
Figo	61	350
Ameixa	27	193
Uva	35	245
Amora-preta	1	8
Totais	373	2.762

No município de Candiota levantaram-se informações no Assentamento denominado "Nossa Senhora Aparecida I", com 11 agricultores, Tabela 4.

Toda a produção obtida é consumida no próprio assentamento. Quando há excedente, é distribuído no próprio assentamento para as famílias interessadas em processá-las.

Existe interesse dos agricultores na comercialização das frutas "in natura" e na produção processada. Entretanto as barreiras impostas pela fiscalização em termos de qualidade, seja do INMETRO ou de outras Instituições com o mesmo objetivo, tem impedido que isto ocorra.

Tabela 4. Espécies e número de plantas frutíferas produzidas no Assentamento Nossa Senhora Aparecida I, no município de Candiota. Embrapa Clima Temperado, 2007.

Espécies produzidas	Nº de plantas em produção	Produção em Kg
Pêssego	108	Sem controle
Laranja	149	"
Bergamota	102	"
Figo	58	"
Ameixa	35	"
Amora preta	73	"
Morango	8	"
Uva	177	"
Melão	80	"
Melancia	70	"
Nectarina	1	"
Maçã	6	"
Pera	16	"
Caqui	2	"
Araçá	3	"
Total	888	"

Conclusões

As frutas nos assentamentos estudados não se constituem em atividade importante, seja para o autoconsumo ou muito menos para o mercado. Com exceção dos assentados cooperados da Coopava, no município de Piratini, que exploram um pomar de 15 ha de pêssego, cuja produção é toda comercializada junto às indústrias da região e uma área de 1,3 ha de uva consumida no próprio assentamento na forma "in natura" ou processada.

O consumo das frutas nos assentamentos é insignificante, em função da quase inexistência de produção própria e desinteresse pelo consumo, associado à dificuldade na compra regular.

Como os assentados estudados, na sua maioria, são oriundos de regiões tradicionalmente produtoras de grãos, têm dificuldades de manejar os pomares ou mesmo ampliá-los, o que mereceria, por certo apoio técnico e incentivo ao consumo.

Referências

FERNANDES, M. S. A fruticultura cresce. Anuário Brasileiro de Fruticultura. Santa Cruz do Sul, p. 10, 2006.

Comunicado Técnico, 160

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Clima Temperado
Endereço: Caixa Postal 403
Fone/fax: (53) 3275-8199
E-mail: sac@cpact.embrapa.br



1ª edição
1ª impressão 2007: 50 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretário-Executivo: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Vernetti Azambuja, Luís Antônio Suinta de Castro. Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Expediente

Revisão de texto: Sadi Sapper
Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos
Editoração eletrônica: Oscar Castro e Miguel Angelo (estagiário)